

Secretaria de Educação do DF aposta no Siade para testar os conhecimentos dos estudantes da rede pública e criar os parâmetros de políticas futuras. Queda de produção no Enem é contestada

Nova avaliação para 186 mil

RAPHAEL VELEDA E
HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Para avaliar o desempenho das escolas da rede pública, a Secretaria de Educação do Distrito Federal vai realizar nos dias 26 e 27 um grande levantamento com estudantes dos ensinos infantil, fundamental e médio. O Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais (Siade) é uma iniciativa pioneira que vai testar o nível de conhecimento de 186 mil alunos do Distrito Federal. O resultado das provas de matemática, português e ciências servirá de parâmetro para o governo na definição das políticas educacionais da capital federal.

As provas serão aplicadas a estudantes da segunda, quarta, sexta e oitava séries do ensino fundamental, além do terceiro ano do ensino médio. O Siade também prevê a participação dos pais das crianças e adolescentes. Os alunos receberam das secretarias formulários para si e para a família, que devem ser devolvidos na segunda-feira. O documento questiona aos pais, por exemplo, se os professores dão retorno sobre o desempenho escolar dos filhos. Aos alunos, a Secretaria de Educação perguntou, entre outras coisas, se eles frequentam o laboratório de informática e a biblioteca.

A avaliação do Siade é diferente do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujos resultados foram divulgados na última quinta-feira pelo Ministério da Educa-

ção. Com o novo sistema, o GDF vai poder conferir o desempenho de cada escola da rede pública e comparar os resultados com os registrados em outros centros educacionais. "O Enem, na verdade, não avalia a escola, avalia indivíduos", pondera o secretário de Educação, José Luiz Valente. "O resultado do Siade vai orientar políticas públicas que contribuam para melhores notas."

Na avaliação do secretário, a classificação do Enem não é ideal, pois mistura o desempenho dos alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio (chamados concluintes) e aqueles que já deixaram a escola (os egressos). "Os nossos alunos atuais respondem melhor do que os alunos egressos", explica. Por isso, segundo Valente, a divulgação dos dados completos não espelha a realidade do ensino público. "Egressos não estão na rede (de ensino) hoje. Erro é dar a entender que o trabalho não está correto", rebate.

Embora satisfeito com a classificação do DF no ranking nacional, Valente reconhece que ainda há muito trabalho a ser feito. Para isso, o currículo das disciplinas será modernizado no próximo ano. O DF ficou em sétimo lugar geral no ranking de desempenho divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Mas, se forem levados em consideração apenas os chamados concluintes das escolas públicas, a capital federal aparece na segunda posição entre as unidades da Federação. "Estamos atrás apenas do Rio Grande do Sul. E eu

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 27/12/07



"NÃO TEMOS PODER SOBRE O APRENDIZADO DE QUEM SE FORMOU", DIZ VALENTE, EM REFERÊNCIA AO RESULTADO DO ENEM

não sei o porquê. Eles investem menos de R\$ 1 mil por ano em cada aluno enquanto investimos R\$ 6 mil, algo que não acontece em nenhum outro estado", avalia o secretário, que é gaúcho.

Para Valente, não é possível levar em consideração os estudantes chamados de egressos — aqueles que já concluíram o ensino médio e fazem o exame apenas com pretensão de entrar

na universidade. Isso porque o resultado do Enem é considerado como parte do processo seletivo de muitas universidades, além de servir como base para a distribuição de bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni).

"Nós da rede pública não temos nenhum poder sobre o aprendizado de alunos que já se formaram aqui ou fora de Brasília, em outros anos", afirma.

No entanto, o próprio MEC defende que os dados sejam analisados incluindo-se os egressos e os concluintes, sem nenhuma separação.

Particulares

Alunos de escolas particulares do DF não se interessaram muito pelo Enem. Ao todo, 46.658 pessoas fizeram a prova. A maioria, 27.638, eram egressos. Dos que

estão concluindo o Ensino Médio, 12.363 são de escolas públicas e 3.540 de instituições privadas. Ainda assim, os alunos de escolas particulares ajudaram Brasília na nota geral porque tiveram o melhor desempenho do país. Na prova objetiva, eles alcançaram a média de 61,90 pontos: 16,51 pontos a mais que a média da rede pública. Valente admite que a diferença é preocupante, mas afirma que as instituições pagas escolhem os melhores por meio de provas de admissão. "Nós acolhemos toda a população, inclusive o extrato mais carente, que tem vários outros problemas que influenciam no aprendizado."

Para melhorar o quadro, a Secretaria de Educação vai promover um seminário entre 10 e 12 de dezembro para reformar o currículo das disciplinas estudadas. "Vamos reunir o pessoal da secretaria com especialistas de várias partes do país", relata a subsecretária da pasta, Eunice Guerra. "Hoje, o currículo é muito doutrinário e não deixa de ser abstrato. Queremos desenvolver um documento mais prático e objetivo", completa. O resultado do estudo será entregue às escolas antes do início das aulas para que já seja aplicado no ano que vem.

COLABOROU ERIKA KLINGL

correiobrasiliense.com.br

Ouça na Internet:
entrevista com o secretário de educação, José Luiz Valente